

Caieiras, 31 de Março de 2025.

10h as 12h

ATA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA - COMUS (PRESENCIAL)

O conselheiro Eduardo iniciou a reunião comentando sobre a pauta do encontro, informando que, juntamente com as conselheiras Natácia e Viviane, sugeriu que a pauta fosse impressa para facilitar o acompanhamento.

Na sequência, o conselheiro Eduardo passou a palavra à Cibele Beraldes, que esclareceu:

— O parecer precisará ser digitado e confeccionado formalmente. Anteriormente, realizava-se a reunião e aprovava-se o conteúdo, mas sem a formalização documental. O Tribunal de Contas apontou essa ausência. Agora, precisamos registrar tudo de forma adequada. Inclusive, vocês viram a RAG que enviamos?

Ela prosseguiu:

— Após passar pelo novo PAC, confeccionaremos o documento em conjunto, imprimiremos e colheremos as assinaturas. Alguém tem alguma dúvida em relação à RAG?

O conselheiro Naldo Abreu sugeriu:

— Acho importante que se fale um pouco mais sobre a regulação e o funcionamento das agendas.

O conselheiro Eduardo concordou:

— Sim, exatamente.

Naldo complementou:

— Esse tema é recorrente nas discussões sobre o atendimento em saúde no município.

Eduardo esclareceu:

— Estamos em processo de licitação para ampliar as especialidades. Pretendemos incluir mais dez, como hematologia, que atualmente não é ofertada. Embora não seja obrigatoriedade do município, entendemos que não podemos deixar a população desassistida.

Acrescentou:

— Atualmente, conseguimos agendar uma consulta com um hematologista a cada dois meses. Para pacientes adultos, a espera pode chegar a oito ou nove meses, o que contribui para o absenteísmo. Quando conseguimos ofertar esse serviço no próprio município, os indicadores de saúde melhoram consideravelmente.

O conselheiro Flávio questionou:

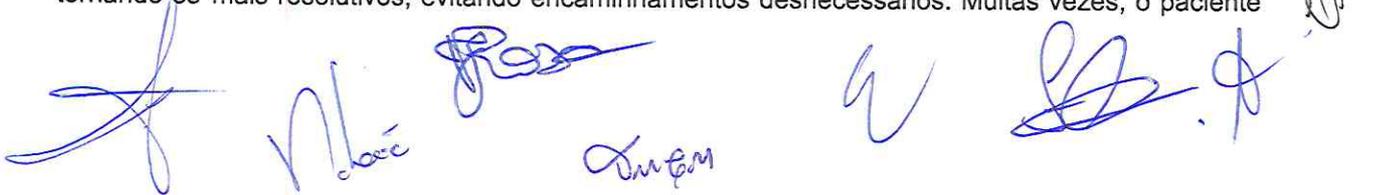
— Há médico geriatra entre essas especialidades?

Eduardo respondeu:

— Hematologista, com certeza; quanto ao geriatra, não tenho certeza. A saúde é uma área de demandas constantes — incluímos dez especialidades e surgem outras cem.

Concluiu:

— Nosso principal objetivo é fortalecer a Atenção Básica. Ao qualificarmos nossos médicos, tornando-os mais resolutivos, evitando encaminhamentos desnecessários. Muitas vezes, o paciente



solicita atendimento com especialista mesmo sem indicação, o que prejudica quem realmente precisa da vaga.

O conselheiro Naldo lembrou:

— Particpei do primeiro encontro na UBS Laranjeiras, que abordou hipertensão. O segundo, sobre diabetes, teve bastante adesão. Acredito que esses encontros devem continuar.

A conselheira Julia complementou:

— O bom é que conseguimos trabalhar com o território.

A conselheira Eunice compartilhou:

— Fazemos esse trabalho em nossa UBS. Quando há gestantes, por exemplo, já aproveitamos para fornecer orientações. Atuamos também nas escolas — é um trabalho de formiguinha, mas de grande importância.

A conselheira Viviane destacou:

— Estamos reforçando ações com enfermeiros, gerentes e a equipe multiprofissional, principalmente nas salas de espera. Essa abordagem tem gerado resultados positivos, alcançando diretamente os usuários que já estão aguardando atendimento.

O conselheiro Flávio observou:

— Isso também ajuda a tornar a espera mais produtiva. O paciente entra para ser atendido e sai com informações relevantes.

Viviane acrescentou:

— E passa a enxergar os profissionais com outros olhos.

Eunice exemplificou:

— Na semana passada, falamos sobre câncer do colo do útero. Produzimos materiais visuais e a palestrante Solange conduziu a atividade — foi muito proveitosa.

Eduardo orientou:

— Ações realizadas em salas de espera devem ser comunicadas à conselheira Viviane. Isso estimula outras UBSs a replicarem boas práticas, promovendo uma competição saudável.

Viviane relatou:

— A Casa da Mulher promoveu uma ação na última sexta-feira. Foi a primeira com grande participação feminina — fez toda a diferença.

Naldo retomou a discussão sobre regulação:

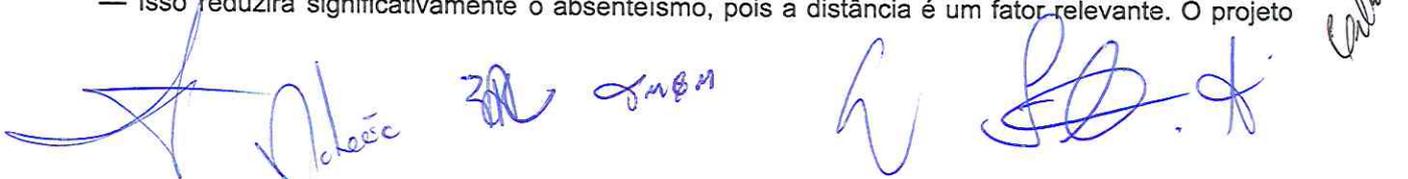
— Como está a articulação com o CROSS? Em muitos casos, o paciente precisa se deslocar até a Zona Sul de São Paulo.

Eduardo respondeu:

— Nosso maior gargalo é o AME Barradas, que concentra cerca de 90% das nossas regulações. Estamos em tratativas para transformar o antigo prédio do PS + Maternidade em um AME Cirúrgico Regional. Se tudo correr bem, será implantado até 2026.

Acrescentou:

— Isso reduzirá significativamente o absenteísmo, pois a distância é um fator relevante. O projeto



está sendo conduzido em conjunto com os cinco secretários do CIMBAJU para pleitear apoio junto ao Governo do Estado.

Flávio compartilhou:

— Tenho duas amigas com projetos sociais. Uma delas é a presidente do Hospital Fabiano de Cristo, em Laranjeiras. O local oferece fisioterapia e estrutura hospitalar gratuitamente. Elas estão dispostas a firmar parceria com a Prefeitura.

Eduardo demonstrou interesse:

— Excelente. Por favor, me coloque em contato.

Flávio apresentou outra proposta:

— Desenvolvi um projeto que me fez perder 40 kg em 90 dias, com apoio de equipe multiprofissional. A ideia seria adaptar para as UBSs, com foco em grupos de pacientes pré-diabéticos, realizando acompanhamento completo. O objetivo é promover mudança no estilo de vida.

Eduardo aprovou a ideia:

— Esse projeto tem potencial científico. Muito bem estruturado, pode virar um piloto. Reúnam as necessidades e apresentem no início de maio. Podemos iniciar no dia 20.

Todos os presentes concordaram.

Eduardo retomou:

— Mais algum ponto sobre a RAG?

A conselheira Julia manifestou preocupação:

— Os dados de comorbidade hospitalar mostram aumento nas doenças do aparelho digestivo, que já estão entre as principais causas de mortalidade.

Ela continuou:

— Durante o curso para ACS, discutimos esse tema. Os agentes apontaram a necessidade de revisar os protocolos de exames, especialmente para câncer colorretal, cuja incidência deve aumentar 20% até 2040.

Propôs:

— Poderíamos aprofundar esse tema na próxima reunião. Analisar como as unidades estão lidando com isso e o que tem chegado ao pronto-socorro.

Eduardo concluiu:

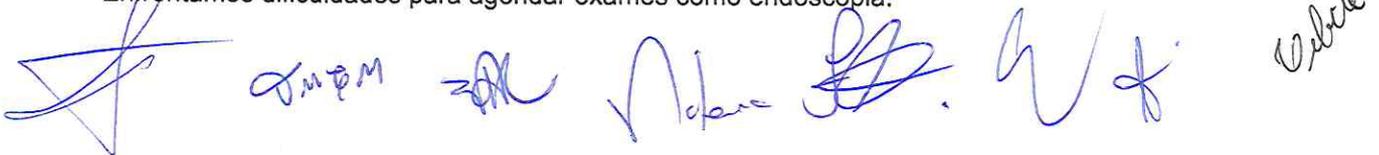
— Temos dois perfis: o paciente que evolui para câncer digestivo e o paciente cirrótico, geralmente relacionado ao alcoolismo. Devemos reforçar a imunização contra hepatite e promover ações preventivas contra o alcoolismo, principalmente entre adolescentes. Podemos realizar um estudo de série histórica para entender melhor as causas.

A conselheira Júlia se prontificou:

— Posso realizar esse estudo?

Viviane apontou:

— Enfrentamos dificuldades para agendar exames como endoscopia.



Eduardo confirmou:

— A fila de espera para endoscopia e colonoscopia é extensa. Esperamos que, até novembro, o novo Centro de Imagem esteja em funcionamento, permitindo ao município oferecer esses exames diretamente.

Júlia perguntou:

— O diagnóstico de câncer colorretal é feito por colonoscopia?

Viviane respondeu:

— Sim, principalmente, mas há também os exames de sangue oculto nas fezes.

Eduardo complementou:

— Infelizmente, os maiores impactos em mortalidade em Caieiras estão relacionados às neoplasias. Isso reflete diretamente nas filas. A demanda na oncologia, por exemplo, é expressiva.

Sobre prevenção, pontuou:

— Esse é nosso maior desafio, especialmente devido à ausência de ações efetivas por parte do Estado. Os resultados das medidas preventivas que estamos implementando só serão perceptíveis em médio e longo prazo. Estamos plantando agora para colher futuramente.

Júlia destacou:

— Achei sua fala muito sincera. Isso nos faz refletir sobre nosso papel no COMUS: como contribuir para a construção de políticas públicas efetivas, com foco na ponta.

Eduardo reforçou:

— Um conselho forte representa uma população fortalecida.

Naldo questionou:

— Qual é a situação atual do laboratório?

Eduardo informou:

— A LabCenter está em processo de substituição. Já existe licitação em andamento.

Viviane complementou:

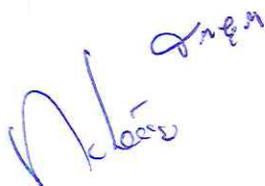
— O contrato vigente foi prorrogado por mais um ano, mas o novo processo licitatório já prevê aumento no valor contratual para o próximo ciclo.

Flávio trouxe à pauta a saúde mental:

— Nas pré-conferências e no dia a dia, temos percebido uma grande fila de espera para atendimento psicológico. Muitos adolescentes enfrentam sérios problemas, inclusive com ideação suicida. Precisamos agir. Nem tudo depende de recursos financeiros; há espaço para ações de promoção em saúde mental.

Eduardo relatou:

— Iniciamos um projeto em parceria com a Secretaria de Educação, com ações nas escolas e apoio de psicólogos para formação de grupos terapêuticos. Os grupos são mais eficazes para atender à demanda. Muitas vezes, o simples fato de compartilhar dúvidas em grupo já proporciona alívio.



Eunice confirmou:

— Já tivemos essa experiência. O psicólogo conduzia encontros semanais e, a partir deles, agendava atendimentos individuais conforme a necessidade.

Viviane ressaltou:

— A conselheira Júlia, mesmo sendo da atenção especializada, tem apoiado bastante a equipe multiprofissional, defendendo os benefícios do atendimento em grupo. A demanda reprimida aumentou significativamente.

Eduardo citou exemplo:

— Em Francisco Morato, grupos de fisioterapia eliminaram a fila de espera. Pretendemos replicar essa prática até junho.

Júlia relatou:

— Na última reunião com os psicólogos da rede, discutimos o fluxo de atendimento para crianças com suspeita de TEA. A APAE participou e estamos elaborando um protocolo específico, já que essa é uma das principais causas da sobrecarga na psicologia.

Eduardo propôs mudança de pauta e comentou sobre o PAC:

— Protocolamos projetos para uma nova UBS, um novo CAPS AD, expansão do SAMU e aquisição de oito kits de telemedicina para as UBSs. A UBS do São Marino de licitação para a obra, com previsão de instalação do CEO (Centro de Especialidades Odontológicas) e laboratório protético.

Sobre a pré-conferência, informou:

— Tivemos excelente adesão da população e dos trabalhadores. Esperamos ainda mais participação na conferência, inclusive de representantes de hospitais e clínicas privadas que também atendem nossa população. Precisamos das propostas e críticas para alcançarmos resolutividade.

Viviane solicitou:

— Convidamos o COMUS a indicar um representante para o recém-criado Grupo de Educação Permanente. A portaria está em elaboração. A primeira capacitação ocorrerá em junho e será sobre aleitamento materno.

Flávio se prontificou:

— Concluí recentemente um curso sobre o tema.

Viviane esclareceu:

— Essa capacitação será prática. As reuniões ocorrem mensalmente, sempre na terceira quinta-feira do mês.

Eduardo finalizou destacando:

— O agente comunitário de saúde é uma peça-chave, muitas vezes mais importante que o próprio médico. Ele conhece a realidade das famílias, identifica problemas como mofo ou insegurança alimentar. Não adianta prescrever medicamentos se a pessoa não tem arroz em casa. O agente é quem traz essa realidade para a equipe.

Encerramento:

Os membros do COMUS finalizaram a reunião com a confecção e assinatura do parecer conclusivo da RAG/2024 em anexo a essa ata.



Eduardo Viudes dos Santos _____

Natácia Sabina Pereto Rcoha _____

Viviane Apª. de Jesus Coghi _____

Cibele Beraldes _____

Cláudia Domingues da Silva _____

Alexandre Nonato de Souza _____

Tatiana Montini Calçada Mori _____

Rosinaldo de Abreu Rodrigues _____

Eunice Gomes da Silva _____

Flávio Henrique oreira da Silva _____

Julia de Campos Cardoso Rocha _____

Beatriz Turbiani _____

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

Cibele Beraldes - Cibele

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

Tatiana M. Calçada da Mori

Rosinaldo de Abreu Rodrigues

Flávio Henrique Oreira da Silva

Julia de Campos Cardoso Rocha

Beatriz de Faria Turbiani